



XXXIII SIC SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Evento	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2021
Local	Virtual
Título	Uso do termômetro infravermelho laser na identificação de hipotermia e mortalidade em leitões
Autor	DEIVISON PEREIRA FAGUNDES
Orientador	IVO WENTZ

USO DO TERMOMÊTRO INFRAVERMELHO LASER NA IDENTIFICAÇÃO DE HIPOTERMIA E MORTALIDADE EM LEITÕES

Deivison Pereira Fagundes & Ivo Wentz – SetSui/UFRGS

Leitões hipotérmicos possuem maior risco de morte nos primeiros dias de vida. A identificação desses leitões é fundamental para aumentar a sobrevivência. Este estudo objetivou comparar o termômetro infravermelho laser na região cervical dorsal (INF) com o termômetro digital retal (TR) em leitões. Uma hora após o nascimento, foi aferida a temperatura corporal de 659 leitões com TR (TR1H) e INF (INF1H) e, 24 horas após em 637 leitões (TR24H e INF24H). Baixa correlação dos métodos uma ou 24h após o nascimento ($r=0,48$; $r=0,46$, respectivamente) foi observada ($P<0,01$). A mortalidade até 3 dias (Mort3) após o nascimento foi maior ($P<0,01$) em leitões com TR1H $\leq 38,2^{\circ}\text{C}$ (14,5%) comparado aqueles em outras classes de temperatura ($>38,2 \leq 38,7^{\circ}\text{C}$ - 6,3%; $>38,7 \leq 39,1^{\circ}\text{C}$ - 5,8%; e $>39,1^{\circ}\text{C}$ - 4,7%; separatriz=quartis). A mortalidade até 7 dias (Mort7) foi maior em TR1H $\leq 38,2^{\circ}\text{C}$ (17,1%) comparado a leitões com TRH1 $>38,7 \leq 39,1^{\circ}\text{C}$ (8,5%) e TRH1 $>39,1^{\circ}\text{C}$ (5,9%), sem diferir com TRH1 $>38,2 \leq 38,7^{\circ}\text{C}$ (11,2%). Porém, a Mort3 e Mot7 não diferiu para classes similares de segregação de temperatura com o uso do INF1H ($P>0,05$). Na aferição das 24h, a Mort3 foi maior em leitões com TR24 $\leq 38,1^{\circ}\text{C}$ (20%) diferindo ($P<0,01$) de outras classes de temperaturas $>38,1 \leq 38,5^{\circ}\text{C}$ (3,0%), $>38,5 \leq 38,8^{\circ}\text{C}$ (3,3%), $>38,8^{\circ}\text{C}$ (4,5%), que não diferiram entre si. Já em leitões com INF24H $\leq 34,3^{\circ}\text{C}$ a Mort3 (18,2%) e Mort7 (23,1%) foi maior ($P<0,01$) em relação a INF24 $>34,3 \leq 35,3^{\circ}\text{C}$ (6,3%; 10,0%), $>35,3 \leq 36,3^{\circ}\text{C}$ (2,3%; 3,5%) e $>36,3^{\circ}\text{C}$ (4,2%; 5,7%, respectivamente). Embora a baixa correlação dos métodos, a aferição da TR uma ou 24 h após o nascimento ou o uso do INF24, permitem identificar leitões com maior risco de morte até 3 ou 7 dias de vida.